

ECONOMIA / Com as passagens aéreas mais caras, a alternativa é viajar por via terrestre. Expectativa é de que o Terminal Rodoviário de Brasília tenha o mesmo movimento que o de dezembro de 2019

Viagens de ônibus em alta no fim de ano

» EDIS HENRIQUE PERES

Com os custos cada vez mais altos das passagens aéreas, muitas pessoas estão optando por viajar de ônibus neste fim de ano. Na hora de comparar os valores, os passageiros economizam até mais da metade do preço se escolherem o transporte rodoviário. Esse é um dos motivos para o setor de viagens rodoviárias interestaduais projetar, para o mês de dezembro, um movimento semelhante ao registrado antes da pandemia, em 2019, quando o número de embarque e desembarque passou de 280 mil pessoas (leia Saiba mais).

Quem colocou a conta na ponta do lápis e preferiu viajar de ônibus neste fim de ano, a jovem de 24 anos, operadora de caixa e moradora de Maringá (PR). De passagem por Brasília, a jovem deixou a cidade paranaense com destino a Morro do Chapéu (BA). “De avião não compensava por ser uma viagem de última hora. Ida e volta estava dando em torno de R\$ 2.400, e de ônibus ficou R\$ 950”, detalha. O alto preço da passagem aérea também motivou Ana Maria Santos, 48, autônoma e moradora do Lago Oeste, a escolher o ônibus. “O que vamos pagar para ir e voltar (de ônibus) não é nem a passagem de ida do avião”, destaca. Ela e a filha vão para Colinas (MA) visitar familiares. “A ida, em média, estava de R\$ 700 a R\$ 800 e, de ônibus, a média ficou em R\$ 310”.

Gerente regional de Brasília das empresas Rotas e Viação Estrela, Divino Ferraz destaca que a expectativa é ter um aumento de 25% na movimentação deste fim de ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. “A procura está grande. Nossos carros estão bem ocupados no mês de dezembro, e acredito, inclusive, que as empresas dificilmente vão conseguir atender todo mundo, porque há muita procura”, pontua. Para ele, o aumento mais significativo veio em novembro. “Ela (a procura) já vem crescendo desde outubro, mas agora, com a chegada do 13º salário ou mesmo com a previsão dos que vão recebê-lo, muitos acabam já se programando”, avalia.

De acordo com o Terminal Interestadual de Brasília, para recepcionar o volume de passageiros previsto, a concessionária mantém os protocolos sanitários adotados com a Campanha Embarque Seguro, vigente desde maio de 2020. “O local conta com toda a infraestrutura de biossegurança como dispensers de álcool em gel, lixeiras exclusivas para o descarte de máscaras, luvas e lenços, e comunicações sonora e visual alertando para as recomendações de autocuidado e importância do distanciamento social em filas e locais de uso público. Superfícies são desinfetadas frequentemente e todos os colaboradores da concessionária usam equipamentos de proteção individual (EPIs)”, garante a administração do local.

O terminal também recomenda que os passageiros priorizem a compra antecipada de passagens e aproveitem para garantir tanto o bilhete da ida quanto o da volta, para evitar transtornos com a possível indisponibilidade de determinados dias e horários.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Moradora de Maringá (PR), Jéssica Nascimento passou por Brasília antes de seguir viagem para a Bahia

Combustível

Durante o período de pandemia, a compra de passagens de ônibus pela internet também vem sendo maior. A informação é da bilheteira Mayara Oliveira, de 23 anos, da empresa Guerino Seiscento. “As vendas na rodoviária estão mais devagar, mas a procura pela internet aumentou. Para dezembro, estamos com projeção de colocar mais carros extras, a depender das vendas do começo de dezembro”, salienta. Mayara destaca que São Paulo e a região Nordeste são alguns dos locais mais procurados. “Fortaleza, por exemplo, e as áreas de praia estão em alta”, cita.

Além do preço das passagens aéreas, o valor atual do combustível desmotiva as viagens de carro. Hélio Silva, 51, design gráfico e morador de Palmas (TO), esperava no Terminal Rodoviário de Brasília a baldeação para pegar o ônibus com destino a João Pinheiro (MG). “Se eu fosse de carro, o gasto seria em torno de R\$ 1.500, ida e volta, enquanto que, de ônibus, a passagem ficou R\$ 390; bem mais em conta. Em outros tempos, eu já fiz esse percurso de carro, mas agora não dá”, avalia.

A viagem de Hélio é para acompanhar o casamento da irmã. “Ela me disse que eu sou o irmão mais velho e que precisava ir. Já faz uns anos que eu não os visitava, desde que minha mãe morreu. Ela fez esse pedido, e eu decidi ir, porque a gente nunca sabe o dia de amanhã”, aponta.

Imunização

O avanço da vacinação contra a covid-19 é outro fator que fez com que as pessoas se sentissem seguras para deixar as suas casas e visitar outras cidades e estados. É o caso da confeitaria Fernanda Silva, 38 anos, moradora de São Sebastião. “Estou indo para a Bahia, em Mucuri, no interior. Sempre vou lá para visitar minha família. Mas eu preferi me



Lia Araújo e o filho Matheus saíram do Rio para Goiânia



Para Hélio, viajar de ônibus está mais barato do que de carro

vacinar para voltar lá, porque achei que seria mais seguro. Até porque no interior eles não têm o mesmo atendimento e os recursos mais rápidos. Considerei que seria mais apropriado esperar essa fase mais difícil para não levar algum risco para eles”, avalia.

O bilheteiro da Real Expresso Wesley Luiz Brito, 27 anos, acredita que a imunização foi o que deu mais confiança para a população. “A maioria dos idosos sente mais conforto e segurança para poder viajar. Com a vacinação, aumentou o fluxo de passageiros. E os ônibus também já saem higienizados daqui para manter todos os cuidados”, garante.

Wesley destaca: “a passagem de ônibus, querendo ou não, é mais barata. E o avião cobra excesso de bagagem, enquanto que no ônibus isso é mais negociável. No fim, estamos com um fluxo muito bom previsto até janeiro do próximo ano”. Em relação aos destinos prediletos, Wesley destaca uma grande procura pelo Rio de Janeiro, São Paulo e Goiânia.

A enfermeira Lia Raquel Araújo, 53, e o economista Matheus Araújo, 24, vieram do Rio de Janeiro com destino à capital goiana. “A impressão que tenho é que as companhias estão diminuindo o valor das milhas e, pelo menos por ônibus, temos um valor que tem se mantido. Se viéssemos de avião, ficaria em torno de R\$ 800 somente a vinda ou 45 mil milhas”, explica Matheus.

Por isso, mãe e filho escolheram economizar. No transporte rodoviário, cada passagem custou R\$ 180. Como enfermeira, Lia conta que precisou esperar a pandemia acalmar para poder sair. “Vimos visitar familiares. Decidimos descer em Brasília e daqui pegamos outra condução para Goiânia, porque assim fica mais barato. Por causa da pandemia, não pude vir antes. Como sou profissional de saúde, não podia sair. Agora que estamos podendo respirar um pouco”, finaliza.

Saiba mais

Embarques e desembarques no Terminal Rodoviário de Brasília

2019	
Novembro	197.051
Dezembro	289.297
2020	
Novembro	137.389
Dezembro	190.488

Destinos mais procurados

- » São Paulo
- » Rio de Janeiro
- » Fortaleza
- » Goiânia e cidades próximas
- » Belo Horizonte
- » Cuiabá

Palavra de Especialista

Planejamento e organização

Com a inflação e o aumento do combustível, temos uma situação de cuidado, o que gera, inclusive, um reflexo no aumento das passagens. No custo-benefício, viajar de ônibus no país ainda vale muito a pena. No entanto, para muitas famílias, viajar no fim deste ano não será fácil. O melhor é se organizar a partir de agora para viajar no próximo ano ou no carnaval de 2023, com planejamento e organização financeira equilibrada.

A pessoa deve escolher fazer uma viagem programada, de preferência pagando no cartão parcelado, para quando for viajar, só ter os custos da viagem em si, e não os de todas as demais despesas. Agora, se ela não estiver equilibrada financeiramente, uma boa opção é pegar o 13º para renegociar as dívidas que possui, enxugar o máximo as despesas no início de 2022 e realmente fazer uma viagem programada no fim do próximo ano.

Compras feitas pela emoção são um risco, pois a pessoa se envolve e acaba se comprometendo. Por isso, recuar nos gastos e ter consciência de que no próximo ano teremos desafios para manter o padrão de custo de vida é importante.

Contudo, se mesmo assim o indivíduo fez uma viagem e voltou endividado, o melhor é se organizar fazendo um levantamento das dívidas que tem e qual a receita real que possui. Ele deve avaliar qual o custo das despesas mensais e calcular qual o valor que caberia no bolso para tentar renegociar as pendências que estão em aberto sem pagar juros tão altos. Dependendo do endividamento, desfazer de algum tipo de bem, como carro, terreno ou até imóvel, se mudando para uma casa menor e com menos custos, pode ser uma saída.

Francisco Rodrigues, educador financeiro